



# Aula 03 – Estudando o desenvolvimento I

*Redação ITA 2021*

**Professora Celina Gil**

# Sumário

## Sumário

Apresentação .....	3
1 – Análise social .....	4
2 – Estudando o desenvolvimento I. ....	6
1.1 – Tipos de argumentos .....	7
Argumento por comprovação .....	8
Argumento por exemplificação .....	8
Argumento por princípio .....	9
1.2 – Análise de redação .....	9
1.3 – Exercícios: Argumentação .....	11
3 – Prática de redação .....	20
3.1 – Proposta I. ....	21
Proposta ITA (2012) .....	21
3.2 – Proposta II. ....	26
3.3 – Proposta III. ....	29
3.4 – Proposta IV. ....	32
Considerações finais .....	34



## Apresentação

Olá!

Essa é uma das aulas mais importantes para a escrita de sua redação. Começaremos aqui nosso estudo sobre o **desenvolvimento**. Essa é a parte à qual você deve se dedicar com maior profundidade na sua redação. **O ITA valoriza uma argumentação aprofundada!**

Na aula de hoje, veremos então:

### AULA 03 – Estudando o desenvolvimento II.

- Prática e estudo de desenvolvimento dos argumentos;
- Exercícios de identificação de temática; desenvolvimento de argumentos e planejamento de redação; e
- Prática de redação: produção de 4 textos.

Nossas aulas de redação serão sempre compostas de 3 partes:

## 1 - Análise social

Apontamentos acerca de assuntos ligados ao contemporâneo.  
Esses apontamentos têm o objetivo de fortalecer seu repertório e auxiliar na elaboração de argumentos.

## 2 - Estudo de uma parte da dissertação

Estudo aprofundado de uma das partes que compõe o texto dissertativo.  
Vamos passar por introdução, desenvolvimento, conclusão e coesão/coerência.

## 3- Produção textual

Análise de redações/trechos de redações no modelo ITA e/ou exemplo de produção textual.  
Propostas de redação inéditas para serem executadas pelo aluno.

Vamos lá?



# 1 – Análise social

Um termo que tem aparecido frequentemente em discussões acerca do contemporâneo é **Sociedade do cansaço**. Vamos investigar um pouco esse termo para que você possa ser capaz de utilizar essas ideias em sua redação.

Byung-Chul Han (1959 - ), professor e filósofo sul-coreano, abre seu livro homônimo com a frase “**Cada época possuiu suas enfermidades fundamentais**”. É a partir dessa ideia de que ele desenvolve o conceito. Vivemos em uma sociedade que enfrenta um aumento considerável de **doenças** como depressão e transtornos de personalidade, além de síndromes como hiperatividade e Burnout – distúrbio psíquico que advém de um grande esgotamento físico e mental. Para ele, vivemos num momento de **violência neuronal**.

Um elemento identificado pelo filósofo como possível causa para isso está em nossa **cobrança constante por sucesso**. Nossa sociedade é focada no **desempenho**: nos cobramos cada vez mais para apresentar resultados. Isso se torna agravado por uma **ideologia da positividade**: sentimos que devemos ser felizes, positivos, animados e bem-sucedidos o tempo todo. Basta ver como o mercado de discursos motivacionais cresce sem parar desde o início do século XXI. O problema é que esse reforço motivacional constante já mostra seus **efeitos colaterais**.



## SOCIEDADE DO DESEMPENHO

Outro termo utilizado pelo filósofo no livro “A sociedade do cansaço” é **sociedade do desempenho**. Para ele, a necessidade de obter sempre excelência em tudo o que fazemos é um modo de manter os sujeitos controlados e disciplinados.

Dito de outra forma, não buscamos mudar as estruturas – mesmo aquelas que são prejudiciais a nós mesmos – porque sentimos forte necessidade de sempre obtermos o máximo de desempenho em tudo o que fazemos.

Numa sociedade guiada pelo desempenho, é preciso ter sempre novos projetos, alta produtividade, iniciativas e metas a serem batidas. Por vezes essas imposições vêm de figuras hierarquicamente acima de nós – chefes, por exemplo – por outras, são impostas por nós mesmos.

É possível pensar em diversos temas a partir dessas ideias:

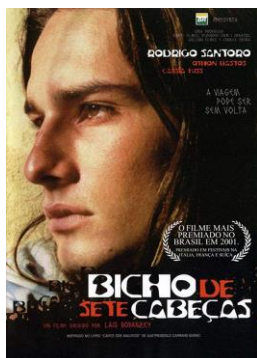
- A saúde mental no contemporâneo.
- O reforço às ideias de empreendedorismo, ou seja, a valorização da iniciativa pessoal no mercado de trabalho.
- A necessidade de se encaixar nos padrões da sociedade – de comportamento e pensamento.
- O crescimento da indústria da motivação e dos produtos motivacionais no contemporâneo.

## #APRENDASEDIVERTINDO



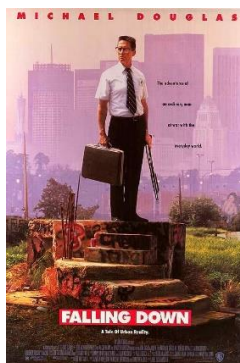
### FILMES

#### Bicho de sete cabeças (2000) Dir.: Laís Bodanzky



Neto é um jovem de classe média que vive uma vida comum. Um dia, seu pai descobre drogas em seu bolso e decide mandá-lo para uma instituição psiquiátrica. Lá, ele descobre uma realidade absurda e desumana.

#### Um dia de fúria (1993) Dir.: Joel Schumacher



Bill Foster é um homem ordinário de vida comum. Um dia, tentando chegar em casa para o aniversário da filha, ele perde a paciência, tem um surto de raiva e começa a resolver seus problemas – mesmo os insignificantes – com violência.

#### Foi apenas um sonho (2008) Dir.: Sam Mendes



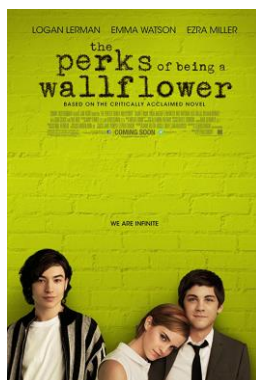
Em 1955, o casal Frank e April está vivendo uma crise no seu casamento. Ele trabalha 10 horas por dia e ela cuida da casa em um convencional subúrbio. Eles começam a planejar modos de se rebelar contra o tédio de suas vidas.

#### Relatos Selvagens (2014) Dir.: Damián Szifron



O filme se divide em seis episódios. Em cada uma das pequenas histórias, explora-se o modo como reagimos a situações extremas e como lidamos com stress. Atente-se principalmente aos episódios *Bombita* e *Hasta que la muerte nos separe*.

#### As vantagens de ser invisível (2012) Dir.: Stephen Chbosky



Charlie é um adolescente de 15 anos lidando com muitas questões: seu melhor amigo se suicidou, seu primeiro amor, suas tentativas de se encaixar na sociedade e encontrar pessoas com as quais se identifique e sua própria saúde mental. Ele está buscando seu lugar no mundo.

#### Cisne Negro (2010) Dir.: Darren Aronofsky



Nina é uma bailarina cuja vida é completamente consumida pela dança. Haverá uma nova montagem do Lago dos Cisnes na companhia e Nina é a primeira escolha para o papel principal do espetáculo. Ela enfrenta, porém, a competição com outra bailarina, Lily, para o papel.

## 2 – Estudando o desenvolvimento I.

Na nossa aula 00, quando falamos sobre o desenvolvimento – ou a argumentação – da redação, citamos alguns modos mais comuns de criar uma argumentação. Relembre esses modos:

### Argumento por analogia (ou comparação)

- Partindo do princípio que se deve tratar os iguais como iguais, o **argumento por analogia** faz uso de exemplos de casos semelhantes para comprovar uma ideia.

### Argumento de autoridade (ou por citação)

- O **argumento de autoridade** faz uso das falas ou preceitos de um especialista no assunto, reconhecido publicamente ou presente nos textos de apoio, para corroborar as suas ideias.

### Argumento por causa e consequência

- Para comprovar a tese, buscam-se relações de **causa e consequência**, ou seja, de motivos e efeitos resultantes.

### Argumento por comprovação

- No **argumento por comprovação**, a tese é sustentada a partir dos dados concretos apresentados (como estatísticas e porcentagens).

### Argumento por exemplificação

- No **argumento por exemplificação**, o autor baseia a defesa de sua tese em exemplos representativos.

### Argumento por princípio (senso comum)

- São argumentos baseados em conhecimentos gerais, incontestáveis. Não pode ser questionado, pois são universais, associados ao **senso comum**. Necessitam de maior aprofundamento para não serem considerados rasos demais.

Vamos passar um por um os modos de argumentar para que você possa praticar um pouco a feitura de cada um deles. Na aula de hoje, vamos nos dedicar aos seguintes modos:

- Argumento por comprovação
- Argumento por exemplificação
- Argumento por princípio (senso comum)

Vamos ver cada um deles.



## 1.1 – Tipos de argumentos

Vamos partir de dois pequenos textos de apoio para compreender que argumentos poderiam ser desenvolvidos. Já partiremos de um tema, recorte temático e tese desenvolvidos.

### Texto 1.

De acordo com a Lei 8.213, de 1991, empresas com cem ou mais colaboradores são obrigadas a preencher de 2% a 5% de seus cargos com pessoas com deficiência (PCDs) ou beneficiários reabilitados. A Lei, que completou 25 anos em 2016, trouxe grandes conquistas para essa parcela da população: de acordo com o Ministério do Trabalho, nos últimos cinco anos, houve um aumento de 20% na participação desses profissionais no mercado. Segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, há cerca de 45 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência – quase 24% da população. Entretanto, na última Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), realizada em 2014 pelo Ministério do Trabalho, apenas 381 mil vínculos empregatícios são declarados como PCDs – o que representa 0,77% do total de empregos formais no Brasil.

(...)

Diversas organizações já oferecem serviços de adequação do ambiente de trabalho às PCDs. Essa atitude, inclusive, deve ser tratada como um investimento, uma vez que a produtividade do funcionário só poderá ser garantida se ele tiver as condições necessárias para desenvolver as suas funções com autonomia. Alberto Pereira, assessor de inclusão da Laramara, Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual, diz que uma das maiores dificuldades dos empregadores hoje ainda é reconhecer a capacidade e o potencial das PCDs. “Têm muitas pessoas com ótima formação acadêmica, potencial de desenvolvimento e lideranças. No entanto, elas ainda são contratadas pelas cotas e em cargos aquém da sua capacidade”, ressalta.

*Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/cotas-ajudam-mas-falta-inclusao-o-que-pessoas-com-deficiencia-enfrentam-no-mercado-de-trabalho/>> Acesso em: set.2019.*

### Texto 2.

A frase mais repetida por todos os que trabalham com a inclusão de pessoas com deficiência é: a inclusão é um processo. É o que falamos para nós mesmos e para nossos companheiros de estrada; em momentos de comemoração e também para nos animar frente a um aparente retrocesso. Essa sentença tem complementos, dos quais o mais frequente é o que compara nosso árduo trabalho ao das “formiguinhas”. Nesse caso, lembro sempre de uma observação de Rosângela Berman Bieler, jornalista e ativista do movimento das pessoas com deficiência no Brasil: “Torço para que, um dia, esse formigueiro tão grande, que construímos com tanto afinco, mas sem que a sociedade o visse, exploda como um vulcão, se espalhe por uma área enorme e seja visto por todos!”.

Falar que a inclusão é um processo significa dizer que ela muda à medida que avança, encontra dificuldades e pode dar passos para trás até descobrir outros caminhos – a partir da interação com as pessoas, com os fatos e com as circunstâncias de cada tempo e momento. Significa também dizer que ela nasce dentro de cada um de nós, mesmo naqueles que já se consideram “inclusivos”. Sempre temos algo a aprender. Há sempre mais uma fronteira para transpor. Se a

inclusão da pessoa com deficiência é dinâmica, como ela está em 2017? Ainda é a mesma de quando surgiu, mais ou menos em meados da década de 1990?

Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/desafios-na-formacao-docente-para-a-educacao-inclusiva/>> Acesso em set. 2019.

A partir desses textos de apoio, pode-se depreender que um possível tema, recorte temático e a tese a ser desenvolvida na redação são, respectivamente:

<b>TEMA:</b> Inclusão social.
<b>RECORTE TEMÁTICO:</b> A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho
<b>TESE:</b> Ainda que tenha havido uma maior inclusão das pessoas com deficiência no ambiente escolar, proporcionando uma formação de qualidade para essas pessoas, ainda há obstáculos no mercado de trabalho, causadas principalmente pela ideia de que deve-se contratar alguém apenas para cumprir uma cota, sem atentar-se para a formação acadêmica e profissional desse indivíduo.

### Argumento por comprovação

Um **argumento por comprovação** é aquele que utiliza dados **concretos**, ou seja, busca no texto **elementos quantificáveis**, como estatísticas, pesquisas e porcentagens, que possam embasar a argumentação.

Partindo da estrutura que propusemos e dos textos de apoio apresentados, veja um exemplo de argumentação por comprovação:

Ex.:

**Ainda que tenha havido uma melhora no número de pessoas com deficiência contratadas – um aumento de 20% de participação nos últimos cinco anos – muito motivada pela Lei 8.213, que determina cotas para PCDs**, ainda há uma resistência das empresas em contratar pessoas com alguma deficiência. Ao se preocupar apenas em preencher um número exigido por lei, os empregadores estão correndo o risco de obterem prejuízo financeiro, pois um trabalhador obrigado a exercer uma função aquém de sua capacidade, fica desestimulado e se torna menos produtivo.

### Argumento por exemplificação

No **argumento por exemplificação**, utiliza-se a experiência empírica de outras pessoas como base para a argumentação. Além disso, pode-se utilizar eventos do dia a dia ou notícias como exemplo de um argumento que se pretenda comprovar. **Apoiar sua informação em exemplos a partir do próprio texto é um modo de demonstrar à banca que você é capaz de compreender as informações disponibilizadas e conjugá-las de maneira coerente.**

Diversos elementos extratextuais podem servir como base para um argumento por exemplificação:

- Passagens históricas





- Notícias e eventos que ficaram populares e amplamente conhecidos
- Experiências pessoais ou de pessoas a seu redor, desde que reconhecíveis por todos e citadas de maneira impessoal.



**LAMENTÁVEL**

Muitas vezes, os alunos acham que o corretor é **obrigado a conhecer todas as referências ou acontecimentos da atualidade**. Você **NÃO DEVE** cair nesse erro!

Ainda que alguns eventos pareçam conhecidos por todos, não presuma que o corretor vai completar informações.

**Mesmo que você utilize exemplos conhecidos, não deixe de explicá-los minimamente para garantir que você não perca pontos.**

Partindo da estrutura que propusemos e dos textos de apoio apresentados, veja um exemplo de argumentação por exemplificação:

Ex.:

A preocupação em preencher a cota para trabalhadores PCDs nem sempre está alinhada com uma responsabilidade pelo bem estar do contratado. **Há casos, por exemplo, em que ocorre a contratação de uma pessoa com deficiência, porém não para uma área em que ela possua experiência ou habilidade.** Isso acaba desmotivando o empregado e, conseqüentemente, gerando prejuízos à empresa.

### Argumento por princípio

Os **argumentos por princípio** são baseados em **conhecimentos gerais**, dados ligados ao senso comum. Necessitam de cuidado para não ficarem rasos demais.

Ex.:

**A dificuldade em incluir pessoas com alguma deficiência no mercado de trabalho está diretamente ligada ao preconceito.** O preconceito, porém, pode aparecer mesmo que de maneira velada. Uma das expressões disso está, justamente, em contratar pessoas com alguma deficiência para funções que estão aquém de suas capacidades simplesmente para preencher a cota da lei. Isso, além dos efeitos individuais ao trabalhador, também traz prejuízos à empresa, pois o empregado fica desmotivado.

## 1.2 – Análise de redação

Veja um exemplo de redação que constrói sua argumentação a partir de exemplos que não estejam necessariamente no texto (argumento por exemplificação). O tema da redação era “O

altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?”, e apareceu na prova da FUVEST (2011). Aqui, o aluno utiliza, no terceiro parágrafo, o exemplo do paisagista Roberto Burle Marx. Perceba que ele explica quem é a pessoa citada sem presumir que o corretor sabe quem é – mesmo que Burle Marx seja uma personalidade bastante conhecida.

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

01 Sobre percorrer o caminho inverso

02

03 Que Jesus Cristo foi exemplo de altruísmo para toda humanidade é fato

04 raramente contestado (inclusive por fiéis não-cristãos e ateus), da mesma forma

05 que a lamentável conclusão de que poucos hoje em dia se lembram desse

06 exemplo e que menos ainda o colocam em prática. Os homens substituíram o

07 altruísmo pelo egoísmo com tanto empenho que o caminho inverso parece im-

08 possível de ser percorrido. Mas será mesmo assim?

09 A consolidação da sociedade de consumo teve como reflexo a criação de

10 um pensamento imediatista, passou-se a desejar tudo, agora e para si próprio.

11 Porém antropólogos, psicólogos e economistas alertam para a necessidade de estabe-

12 lecimento de relações mais próximas e planejamento a longo prazo. Urge a

13 retomada da preocupação com o outro para a reconquista de uma índole mais

14 humana, pois, sim, o caminho inverso ainda pode ser trilhado.

15 Foi exemplo disso o paisagista Roberto Burle Marx, ao plantar palmeiras

16 cuja floração seria um espetáculo para os outros mas não para si mesmo, já

17 que essas plantas demoram cerca de cinquenta anos para florir. Esse sentimento

18 de invidiosidade é que possibilita crescimento, tanto econômico quanto emocional,

19 ao indivíduo, que torna-se cidadão ao se encontrar solidário (e nunca

20 solitário) aos que o cercam.

21 Sobre pensamento que diz que “a identidade se constrói na alteridade”,

22 o homem, sem outros ao seu redor, deixa de sê-lo. Grandes feitos se tornam

23 possíveis quando planejados previamente e executados por muitos; e para tal

24 é necessário sacrifício e doação de todos os partes. Essa configuração de projetos a lon-

25 go prazo é válida desde a célula familiar até organizações mundiais, mas pre-

26 cisa o pensamento imediatista deve ser rompido.

27 Não é por falta de bons exemplos que a sociedade do mundo contem-

28 porâneo está cada vez mais egoísta, mas isso pode e deve ser mudado, pois

29 é no altruísmo que nos reconhecemos como seres humanos e é trilhando

30 esse caminho - inverso - que obras grandiosas poderão ser realizadas.

31

32

33

34

© Redação - FUVEST 2011



## 1.3 – Exercícios: Argumentação

Lembre-se do que falamos na aula passada sobre como compor uma boa argumentação:

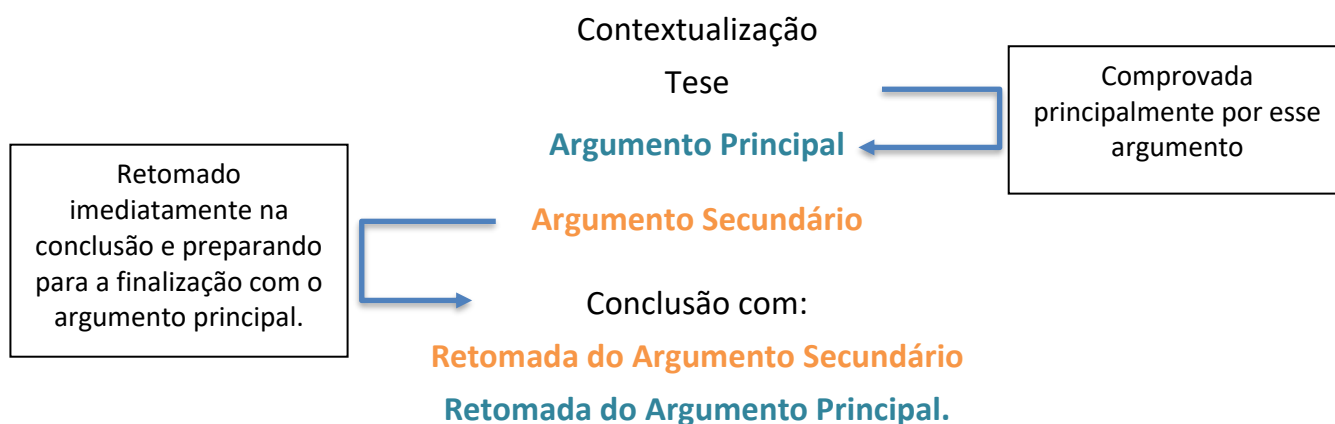
### Argumento principal

- O primeiro a ser acionado, já no primeiro parágrafo do desenvolvimento. É o argumento mais importante para comprovar sua tese.

### Argumento secundário

- Aqui você pode colocar outro argumento que comprove sua tese. Não precisa entrar em tantos detalhes quanto no argumento principal. É o momento de mostrar que sua ideia tem fundamento e pode ser observada de diversos ângulos.

Lembre-se também da nossa sugestão de **progressão do seu texto**:



Vamos fazer alguns exercícios para treinar a argumentação. Em todos eles, há espaço para a redação de um argumento principal e um secundário. Como escrevê-los (por comprovação, exemplificação ou princípio) fica a seu critério. Pratique e compreenda qual você tem mais facilidade.

Vamos lá?

I.

#### Texto 1.

A primeira ideia que a maioria dos brasileiros tem sobre os índios é a de que eles constituem um bloco único, com a mesma cultura, compartilhando as mesmas crenças, a mesma língua. Ora, essa é uma ideia equivocada, que reduz culturas tão diferenciadas a uma entidade supra étnica. O Tukano, o Desana, o Munduruku, o Waimiri-Atroari deixa de ser Tukano, Desana, Munduruku e Waimiri-Atroari para se transformar no “índio”, isto é, no “índio genérico”. Alguém aí pode objetar: - Ah, mas existe também “europeu” como uma denominação genérica que engloba vários povos de línguas e culturas diversas e ninguém questiona isso. É verdade. No

entanto, quando um português ou um francês dizem que são europeus, essa denominação genérica não apaga a particular. Eles continuam sendo, cada um, português ou francês. No entanto, no caso do “índio”, o equívoco está em que o genérico apaga as diferenças. O “índio” deixa de ser Tukano, Desana, etc. para se transformar simplesmente no “índio”.

*FREIRE, José Ribamar Bessa Freire. Cinco ideias equivocadas sobre os índios. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/cinco\\_ideias\\_equivocadas\\_jose\\_ribamar.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/cinco_ideias_equivocadas_jose_ribamar.pdf)> Acesso em set. 2019.*

## Texto 2.

A terra indígena não é apenas o espaço ocupado pelos índios, mas todo o espaço necessário para a sobrevivência de sua cultura.

O estudo para sua demarcação, portanto, leva em conta todo o território utilizado pelo índio para sobreviver e para manter suas crenças, em respeito à Constituição Federal. São 115 terras em estudo para demarcação no país.

(...)

O procedimento de demarcação de terras é composto pelas seguintes fases: fase de identificação e delimitação, fase de demarcação física, fase da homologação e fase do registro das terras indígenas. A terra indígena está livre para utilização a partir do momento em que é homologada. São, portanto, 440 áreas homologadas e regularizadas no país, do total de 672 contabilizadas pela Funai. Segundo a Funai, no entanto, essas terras não estão livres de conflitos.

*Adaptado de Ministério Público do Paraná. Disponível em: <<http://www.direito.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=255>> Acesso em set. 2019*

TEMA:

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

## Argumentação:

**Argumento Principal:**



## Argumento Secundário:

### Antes de ler o comentário, lembre-se:

**Não há uma resposta completamente certa quando o assunto é o texto dissertativo.**

Defender um ponto de vista tem mais a ver com a capacidade de conseguir embasar sua opinião com argumentos consistentes do que com estar “certo”.

Aqui, apontamos caminhos possíveis.

**Nos dedicamos sempre a um tema específico nos comentários, o que não significa que seja o único tema possível.**

### Comentário:

Uma opção de tema acerca desses textos de apoio é “**a questão indígena no Brasil**”. O **texto 1** fala sobre os estereótipos que criamos em torno dos grupos étnicos indígenas. O texto afirma que há um reforço constante na ideia de que o “índio” é “uma coisa só”, ou seja, que não há particularidades ou especificidades entre os diversos povos indígenas brasileiros. O texto ainda aponta para uma diferença de tratamento entre as nacionalidades europeias e as indígenas brasileiras, em que a primeira goza de maior reconhecimento. Já o **texto 2** aponta para o modo como é determinada a demarcação de terras indígenas no Brasil. O texto relata as determinações que guiam o processo e qual a função e importância de demarcar esses territórios.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- Por que motivo temos uma visão estereotipada ou deturpada dos povos indígenas?
- Como a visão que temos dos indígenas pode influenciar nos processos práticos, com a demarcação de terras?
- Qual a importância – ou não – da demarcação das terras indígenas hoje?

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Apesar de brasileiros, temos pouco conhecimento de passagens da nossa história. Essas escolhas do que deve ou não ser ensinado nunca são gratuitas. Elas são parte de um projeto de ensino e construção de pensamento na sociedade, que se beneficia dessas escolhas.
- Por entendermos os grupos étnicos indígenas como parte de um todo sem particularidades não entendemos que eles podem possuir necessidades específicas. Assim, temos dificuldade em compreender por que motivo seria necessário preservar essas culturas e identidades.



- Se as terras indígenas demarcadas têm outras funções que não apenas a preservação da cultura daqueles povos – como preservação ambiental, por exemplo – então a importância em preservar essas terras é de interesse de todos, não apenas de um grupo.

## II.

### Texto 1.



Disponível em: < <https://www.marcoeusebio.com.br/coluna/teoria-da-evolucao-na-charge-do-amarildo/32472?a=coluna&b=teoria-da-evolucao-na-charge-do-amarildo&c=32472> > Acesso em set.2019.

### Texto 2.

No documentário Zumbi Somos Nós, que estreou ontem à noite na TV Cultura, existe uma crítica à maneira como a mídia trabalhou, em 2005, no episódio em que o zagueiro argentino Desábato xingou o atacante brasileiro Grafite e saiu do estádio do Morumbi para uma delegacia policial. Quem explica essa visão é o DJ Eugênio Lima, um dos integrantes da Frente 3 de Fevereiro, que criou o documentário.

Eugênio Lima:

– Ela avalizava o senso comum. Não tinha nenhuma posição crítica. Na verdade, ela confirmava algo que depois fomos comprovar a partir de pesquisas. Perguntado para as pessoas se eram racistas, 90% das pessoas disseram que não. Perguntadas sobre se existe racismo no Brasil, 95% dessas mesmas pessoas disseram que sim. Racista é sempre o outro, mas cada um não é racista. Mas existe o racista. Aquele caso é exemplar. Porque era um caso de racismo que só nos competia delatar. O outro era argentino. Nem brasileiro era. A mídia reforçou uma ideia do senso comum que é: o brasileiro é uma espécie de ilha de democracia racial, cercado de racistas por todos os lados. Ela, que deveria ter um papel crítico diante da situação, não tem nenhum papel crítico. Ela só reforça os estereótipos e a ideia do senso comum.

Por Mauro Malin em 28/05/2007, Observatório da Imprensa. Trecho disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/radio/gtreacao-venezuelanaracistas-sao-os-outros/>> Acesso em set.2019.

TEMA:
RECORTE TEMÁTICO:
TESE:

### Argumentação:

<b>Argumento Principal:</b>
<b>Argumento Secundário:</b>

### Comentário:

Uma opção de tema acerca desses textos de apoio é “**racismo**” e “**preconceito contra negros**”. O **texto 1** apresenta um chimpanzé mostrando que sente vergonha de ser associado aos seres humanos de algum modo. O texto joga com a prática racista de ofender pessoas negras com o xingamento de “macaco”, pois aqui, a verdadeira ofensa para o chimpanzé é ser ligado aos homens. A ideia de que o homem descenda do macaco, ainda que muito popular no senso comum, não é verdadeira. Tanto o chimpanzé quando o homem descendem de um ancestral comum, ou seja, cada um descende de uma linhagem que divergiu de um mesmo ancestral. O **texto 2** parte de um documentário sobre racismo para apresentar uma conta que não fecha: apesar de 90% das pessoas afirmarem que não são racistas, 95% das pessoas acreditam que o racismo exista. Será possível que os 10% restantes da população poderiam ser responsáveis por todo o racismo do mundo? O que o texto deixa implícito que é possível que sejamos racistas mesmo sem perceber.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- A persistência do racismo, mesmo diante da ideia de que haveria uma suposta harmonia racial no Brasil.
- O papel da mídia e das comunicações na perpetuação do racismo.
- A dificuldade em reconhecer-se preconceituoso e as razões para isso.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Há uma aparente estabilidade nas relações e nas tensões raciais. Porém, diante de qualquer instabilidade nessas relações, o racismo emerge. Alguém pode agir de maneira que não concordamos ou podemos nos incomodar com alguém a todo momento. Como reagimos a essas situações? Somos capazes de responder de maneira preconceituosa?
- Quais são as imagens da mídia de pessoas negras? Que personagens ou conflitos estamos habituados a ver pessoas negras nas produções artísticas, principalmente no audiovisual e na publicidade? De que maneira nos habituamos a pensar pessoas negras sempre do mesmo modo ou no mesmo lugar?
- A ideia de que se possa ser preconceituoso é difícil para a maioria das pessoas. Costumamos querer nos enxergar como pessoas que não têm preconceito ou que tratam a todos da mesma maneira. Não parece possível, porém, que tantos casos de racismo sejam sempre cometidos pelas mesmas pessoas.
- Criados numa sociedade racista por tanto tempo, somos ensinados ideias e práticas racistas ainda que não as percebamos como tal.

### III.

#### Texto 1.

Impera, hoje, o apelo emblemático ao prazer. Um prazer que não se resume apenas à ausência de sofrimento, mas que há de ser intenso, imediato, não-negociável. O imperativo é: “quero agora, quero muito, quero tudo, e sempre”. O discurso social idolatra a posição de plenitude alcançada sem muito esforço. É a tentativa de abolição da falta, do vazio e de qualquer insatisfação. Já não se valoriza a satisfação “pequena”, “ordinária”, “comum”; o máximo de prazer - e que seja imediato - é o que se quer.

Estar sempre bem, de bom humor são os “estados de espírito” que o discurso atual valoriza. O desejo visa, sempre, à imediata satisfação, já que seu adiamento apresenta-se intolerável. Não há abertura para escolhas, e a negociação entre perdas e ganhos inexistente: “quer-se tudo, e agora!”

(...)

Penetra-se, então, no universo das drogas: das drogas ilícitas ou dos medicamentos prescritos pela Psiquiatria; participantes, tanto uma quanto o outro, do mesmo universo, na medida em que visam a tornar o Eu apto ao exercício da cidadania do espetáculo. Enquanto as chamadas drogas pesadas têm por fim a exaltação nirvânica do Eu, inebriando a individualidade para o desempenho na cultura da imagem, as drogas ditas medicinais pretendem, ao conter angústias e sentimento, capacitar o indivíduo para as mazelas do narcisismo.

*PELEGRINI, Marta Regueira Fonseca Pelegrini. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100006)> Acesso em 29 ago. 2019.*



### **Texto 2.**

A maior parte das pessoas, quando ouvem falar em “Saúde Mental” pensam em “Doença Mental”. Mas, a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais.

Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida.

A Saúde Mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções.

*Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2862>> Acesso em: 29 ago.2019.*

TEMA:

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

### **Argumentação:**

**Argumento Principal:**

**Argumento Secundário:**

### **Comentário:**

### **Tema 3.**



O termo “saúde mental” tem entrado no nosso vocabulário e se tornou popular entre as pessoas mais jovens devido a uma série de acontecimentos. Segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é **um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.**

Para a ONU, a saúde mental é mais do que a ausência de transtornos mentais, como ansiedade (também chamado de transtorno de ansiedade generalizado), depressão, transtorno bipolar etc. É o bem-estar físico, mental e social. **Não é apenas uma questão clínica: fatores socioeconômicos podem influenciar numa perda da saúde mental.**

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- O abuso de medicamentos psicotrópicos no contemporâneo.
- A saúde mental no contemporâneo: razões para o abalo e possíveis estratégias para melhorá-la.
- A pressões da sociedade e sua responsabilidade nos abalos psíquicos.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Quais métodos a sociedade vem buscando para coibir o aumento do uso de medicamentos e o aumento das doenças mentais? Há algo de fato sendo feito ou a sociedade em geral prefere medicar do que atacar a raiz do problema?
- Como está a saúde mental em cada idade? O que influi na vida das crianças, jovens, adultos e idosos para que haja abalos em sua saúde mental?
- Qual a imagem das pessoas que sofrem com algum distúrbio ou fazem uso de algum medicamento na sociedade? Há uma visão pejorativa dessas pessoas? Há ainda uma romantização em torno da ideia da loucura?

#### IV. Tema 4.

##### Texto 1.

##### Preconceito linguístico

O que seria o tal preconceito linguístico? Ele existe? Se sim, qual a sua natureza? Se deve ser combatido, como todos os preconceitos, quais deveriam ser as armas de combate?

Talvez seja bom começar por uma definição de preconceito. A do Dicionário Houaiss é bastante esclarecedora. Segundo essa fonte, preconceito é “qualquer opinião ou sentimento, quer favorável quer desfavorável, concebido sem exame crítico”, o que em seguida é mais bem especificado: “ideia, opinião ou sentimento desfavorável formado a priori, sem maior conhecimento, ponderação ou razão”.

Na segunda acepção, o preconceito é definido como “atitude, sentimento ou parecer insensato, especialmente de natureza hostil, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio; intolerância”. Os preconceitos que se tornaram mais conhecidos e cujo combate é mais aceito são o racial e o de gênero.

A expressão “preconceito linguístico” é mais ou menos corrente entre leitores de sociolinguística, disciplina que estuda o fenômeno da variação linguística, os fatores que a condicionam e as atitudes da sociedade em relação às variedades.

Por SÍRIO POSSENTI em 27/12/2011 na edição 674. Trecho disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/ed674-preconceito-linguistico/>> Acesso em set. 2019.

## Texto 2.

### O que o seu sotaque diz sobre você?

Em 14 de novembro de 1922, a BBC colocou no ar sua primeira reportagem de rádio no Reino Unido. Não podemos ouvi-la porque não foi gravada, mas sabemos do que se trata: a matéria foi lida em uma pronúncia impecável chamada de RP, a pronúncia padrão da língua inglesa utilizada no Reino Unido, conhecida popularmente como "o inglês da rainha". É considerada a linguagem das elites, do poder e da realeza.

Por muitos anos, a BBC só podia permitir sotaques "RP" em suas estações de rádio. Esse sotaque virou o sinônimo da voz de uma nação e isso tinha conotações muito claras. O RP era confiável, autoritário e sincero. Felizmente, a BBC agora permite toda a variedade de sotaques regionais em suas redes - inclusive encoraja isso com o objetivo de representar a audiência diversa que a BBC tem e também para atrair mais pessoas.

Por mais que a BBC não use mais apenas o RP, parece que a predisposição que havia em relação a ele continua predominante na sociedade ainda hoje. Nossos sotaques podem ser uma janela para nossas origens sociais - e nossos preconceitos. Nossas parcialidades podem ser tão fortes que chegam a afetar nossa percepção de quem é ou não confiável.

Os humanos podem julgar muito rapidamente alguém com base em sotaques e muitas vezes nem o percebem.

Melissa Hogenboom, da BBC Future, 16 abril 2018. Trecho disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-43599351>> Acesso em: set.2019.

TEMA:

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

## Argumentação:

Argumento Principal:



### Argumento Secundário:

### Comentário:

Uma opção de tema que contemplaria uma boa variedade de assuntos é “o preconceito linguístico”, já presente e definido no **texto 1**. O caso dos sotaques no jornalismo no **texto 2** parece ser, aqui, um exemplo dentre outros possíveis de estranhamento e preconceito contra as diferentes variantes linguísticas. Esse texto também indica que não é um problema exclusivo do Brasil, já que a reportagem apresenta uma situação ocorrida no Reino Unido.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- Os efeitos do preconceito linguístico na sociedade
- Preconceitos que não percebemos no dia a dia.
- Modos de combater o preconceito linguístico na sociedade.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- A ideia de que a norma culta do português deve ser soberana não é nova. Há um hábito frequente de corrigir pessoas que não falem do modo que acreditamos ser “correto”.
- Há uma noção de que a fala deveria ser próxima da escrita para que fosse “certa”, porém nem sempre o modo como escrevemos pode ser reproduzido.
- A oralidade conta com diversos elementos, como gírias, sotaques, abreviações etc. que não podem ser reproduzidas na escrita.
- O que é mais importante na fala? Entende-se que o principal do processo comunicacional é “passar a mensagem”, ou seja, ser compreendido pelo interlocutor. Assim, será realmente necessário que se fale da maneira mais alinhada com a norma culta?
- Associamos o falar “errado” às classes mais pobres. O preconceito linguístico pode, portanto, esconder na verdade um preconceito de classe.

## 3 – Prática de redação

Aqui você encontra 4 propostas diferentes a partir dos tema “Inclusão social”. Como desenvolver esses temas, quais argumentos utilizar e quais elementos de coerência e coesão utilizar, ficam a seu critério! Lembre-se, porém, que grande parte das redações do ITA exploram temas de caráter social. Por isso, o ideal é que você pratique redações que exploram esse olhar.



Nesse primeiro momento, não se preocupe tanto com o tempo que você vai levar para escrever. Mais para frente nós vamos pensar nisso! Agora, a principal orientação para a redação é utilize **apenas** dados que já sejam de seu conhecimento ou presentes nos textos de apoio.

Lembre-se: **o vestibular do ITA não costuma dar o tema expresso textualmente**. É preciso identificar o tema e elaborar uma tese a partir dele.

Nossa prática de redação funcionará da seguinte maneira:

- Uma proposta de redação do ITA; e
- Três propostas de redação inéditas, falando sobre o mesmo campo temático.



Para mandar bem na prova, você deve praticar muito sua escrita. Produzir pelo menos **uma** redação por semana é o **mínimo** para treinar.

Não deixe para escrever todos os seus textos perto da prova, pois **não haverá tempo hábil para correção!**

Se você enviar ao menos uma redação por semana, nós vamos poder corrigi-la e mandar feedback sobre sua escrita com maior agilidade.

### 3.1 – Proposta I.

#### Proposta ITA (2012)

##### Texto 1

Moradores de Higienópolis admitiram ao jornal Folha de S. Paulo que a abertura de uma estação de metrô na avenida Angélica traria “gente diferenciada” ao bairro. Não é difícil imaginar que alguns vizinhos do Morumbi compartilhem esse medo e prefiram o isolamento garantido com a inexistência de transporte público de massa por ali.

Mas à parte o gosto exacerbado dos paulistanos por levantar muros, erguer fortalezas e se refugiar em ambientes distantes do Brasil real, o poder público não fez a sua parte em desmentir que a chegada do transporte de massas não degrade a paisagem urbana.

Enrique Peñalosa, ex-prefeito de Bogotá, na Colômbia, e grande especialista em transporte coletivo, diz que não basta criar corredores de ônibus bem asphaltados e servidos por diversas linhas. Abrigos confortáveis, boa iluminação, calçamento, limpeza e paisagismo que circundam estações de metrô ou pontos de ônibus precisam mostrar o status que o transporte público tem em uma determinada cidade.

Se no entorno do ponto de ônibus, a calçada está esburacada, há sujeira e a escuridão afugenta pessoas à noite, é normal que moradores não queiram a chegada do transporte de massa.

A instalação de linhas de monotrilho ou de corredores de ônibus precisa vitaminar uma área, não destruí-la.

Quando as grades da Nove de Julho foram retiradas, a avenida ficou menos tétrica, quase bonita. Quando o corredor da Rebouças fez pontos muito modestos, que acumulam diversos ônibus sem dar vazão a desembarques, a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas.

Em Istambul, monotrilhos foram instalados no nível da rua, como os “trams” das cidades alemãs e suíças. Mesmo em uma cidade de 16 milhões de habitantes na Turquia, país emergente como o Brasil, houve cuidado com os abrigos feitos de vidro, com os bancos caprichados – em formato de livro – e com a iluminação. Restou menos espaço para os carros porque a ideia ali era tentar convencer na marra os motoristas a deixarem mais seus carros em casa e usarem o transporte público.

Se os monotrilhos do Morumbi, de fato, se parecerem com um Minhocão\*, o Godzilla do centro de São Paulo, os moradores deveriam protestar, pedindo melhorias no projeto, detalhamento dos materiais, condições e impacto dos trilhos na paisagem urbana. Se forem como os antigos bondes, ótimo.

Mas se os moradores simplesmente recusarem qualquer ampliação do transporte público, que beneficiará diretamente os milhares de prestadores de serviço que precisam trabalhar na região do Morumbi, vai ser difícil acreditar que o problema deles não seja a gente diferenciada que precisa circular por São Paulo.

(Raul Justes Lores. Folha de S. Paulo, 07/10/2010. Adaptado.)

(\*) Elevado Presidente Costa e Silva, ou Minhocão, é uma via expressa que liga o Centro à Zona Oeste da cidade de São Paulo.

## Texto 2



<http://novacharges.wordpress.com>

## Texto 3

Gosto de olhar as capas das revistas populares no supermercado nestes tempos de corrida do ouro da classe C. A classe C é uma versão sem neve e de biquíni do Yukon do tio Patinhas quando jovem pato. Lembro do futuro milionário disneyano enfrentando a nevasca para obter suas primeiras patacas. Era preciso conquistar aquele território com a mesma sofreguidão com que se busca, agora, fincar a bandeira do consumo no seio dos emergentes brasileiros.

Em termos jornalísticos, é sempre aquela concepção de não oferecer o biscoito fino para a massa. É preciso dar o que a classe C quer ler – ou o que se convencionou a pensar que ela quer ler. Daí as políticas de didatismo nas redações, com o objetivo de deixar o texto mastigado para o leitor e tornar estante a informação dada ali. Como se não fosse interessante que, ao não compreender algo, ele fosse beber em outras fontes. Hoje, com a Internet, é fácil, está ao alcance da vista de quase todo mundo.

Outro aspecto é seguir ao pé da letra o que dizem as pesquisas na hora de confeccionar uma revista popular. Tomemos como exemplo a pesquisa feita por uma grande editora sobre “a mulher da classe C” ou “nova classe média”. Lá, ficamos sabendo que: a mulher da classe C vai consumir cada vez mais artigos de decoração e vai investir na reforma de casa; que ela gasta muito com beleza, sobretudo o cabelo; que está preocupada com a alimentação; e que quer ascender social e profissionalmente. É com base nestes números que a editora oferece o produto – a revista – ao mercado de anunciantes. Normal.

Mas no que se transformam, para o leitor, estes dados? Preocupação com alimentação? Dietas amalucadas? A principal chamada de capa destas revistas é alguma coisa esdrúxula como: “perdi 30 kg com fibras naturais”, “sequei 22 quilos com cápsulas de centelha asiática”, “emagreci 27 kg com florais de Bach e colágeno”, “fiquei magra com a dieta da aveia” ou “perdi 20 quilos só comendo linhaça”. Pelo amor de Deus, quem é que vai passar o dia comendo linhaça? Estão confundindo a classe C com passarinho, só pode.

Quer reformar a casa? Nada de dicas de decoração baratas e de bom gosto. O objetivo é ensinar como tomar empréstimo e comprar móveis em parcelas. Ou então alguma coisa “criativa” que ninguém vai fazer, tipo uma parede toda de filtros de café usados. Juro que li isso. A parte de ascensão profissional vem em matérias como “fiquei famosa vendendo bombons de chocolate feitos em casa” ou “lucro 2500 reais por mês com meu doces”. Falar das possibilidades de voltar a estudar, de ter uma carreira ou se especializar para ser promovido no trabalho? Nada. Dicas culturais de leitura, filmes, música, então, nem pensar.

Cada vez que vejo pesquisas dizendo que a mídia impressa está em baixa penso nestas revistas. A internet oferece grátis à classe C um cardápio ainda pobre, mas bem mais farto. Será que a nova classe média quer realmente ler estas revistas? A vendagem delas é razoável, mas nada impressionante. São todas inspiradas nas revistas populares inglesas, cuja campeã é a “Take a Break”. A fórmula é a mesma de uma “Sou + Eu”: dietas, histórias reais de sucesso ou escabrosas e distribuição de prêmios. Além deste tipo de abordagem também fazem sucesso as publicações de fofocas de celebridades ou sobre programas de TV – aqui, as novelas.

Sei que deve ser utopia, mas gostaria de ver publicações para a classe C que ensinassem as pessoas a se alimentar melhor, que mostrassem como a obesidade anda perigosa no Brasil porque se come mal. Atacando, inclusive, refrigerantes, redes de fast food e guloseimas, sem se preocupar em perder anunciantes. Que priorizassem não as dietas, mas a educação alimentar e a importância de fazer exercícios e de levar uma vida saudável. Gostaria de ver reportagens ensinando as mulheres da classe C a se sentirem bem com seu próprio cabelo, muitas vezes cacheado, em vez de simplesmente copiarem as famosas. Que mostrassem como é possível se vestir bem gastando pouco, sem se importar com marcas.

Gostaria de ler reportagens nas revistas para a classe C alertando os pais para que vejam menos televisão e convivam mais com os filhos. Que falassem da necessidade de tirar as crianças do computador e de levá-las para passear ao ar livre. Que tivessem dicas de livros, notícias sobre o

mundo, ciências, artes – é possível transformar tudo isso em informação acessível e não apenas para conhecedores, como se a cultura fosse patrimônio das classes A e B. Gostaria, enfim, de ver revistas populares que fossem feitas para ler de verdade, e que fizessem refletir. Mas a quem interessa que a classe C tenha suas próprias ideias?

*(Cynara Menezes, 15/07/2011, em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-quer-a-classe-c>)*

Observe a charge ao lado. A partir dela, e considerando os textos desta prova cujos temas se aproximam ao da charge, redija uma dissertação em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o tema;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão. (Serão aceitos os dois Sistemas Ortográficos em vigor, conforme Decreto 6.583, de 29/09/2008.)



**- Ora, saiam daqui, seus imundos!  
Estão pensando o quê?  
Só dou esmolas para tragédias internacionais!**



## Comentário:

### Proposta I.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas às **tensões de classe**, principalmente pensando nas diferenças sociais. Há outros temas possíveis, mas todos eles giram em torno da ideia de **classe social**.

O **Texto 1** parte de uma situação muito em voga naquele ano: em São Paulo, durante o planejamento da construção de uma linha do metrô, ocorreu uma discussão acerca do local em que uma estação ficaria: alguns moradores do bairro Higienópolis – um bairro tradicional – se posicionaram contrários à construção de uma estação numa das avenidas principais do bairro. Essa situação gerou uma série de críticas e questionamentos. Morar num bairro nos daria direito a decidir qualquer coisa sobre ele, inclusive as mudanças mais permanentes como linhas de metrô? Em que medida o preconceito norteia as decisões? Há justificativa para a sensação e que mudanças poderiam gerar insegurança num contexto urbano marcado pela violência?

O **Texto 2** parte do filme Matrix para fazer uma crítica à realidade. Em Matrix, [CONTÉM SPOILERS] Neo é um programador que começa a se questionar sobre o que é ou não real. Ele conhece Morpheus e Trinity, que revelam para ele que é vítima do Matrix, um sistema de inteligência artificial que manipula a mente das pessoas, criando uma ilusão de mundo real. Assim, as máquinas usam enquanto usa os cérebros e corpos dos indivíduos para produzir energia. A tirinha produz uma ironia a partir disso: essas pessoas que estão dentro dos carros também vivem numa realidade paralela, sem perceber a realidade a sua volta.

O **Texto 3** produz uma crítica aos meios de comunicação, principalmente ao modo como são tratadas as pessoas da Classe C. O texto critica uma estereotipação das pessoas mais pobres, principalmente a partir dos assuntos tratados pelas revistas, como se o único interesse dessas pessoas fossem relacionados a ganhar mais dinheiro ou a mudar a si mesmas. A autora também critica um projeto de manutenção de classe: ao não incentivar a classe C a estudar, mudar de vida e pensar suas próprias ideias, mantém-se as pessoas no lugar delas e não se dá chance para nenhuma alteração social.

A **charge que acompanhava a proposta** apresenta um casal aparentemente rico. Eles possuem elementos bastante estereotipados de personagens ligadas à ideia de classes abastadas: o charuto, o colar e brincos de pérola, o homem pequeno e gordo ao lado de uma mulher alta e magra, além do carro bem protegido, com o vidro elétrico. Do lado de fora, pessoas todas aparentemente iguais, com grandes olhos, bocas abertas e mãos esticadas. No texto abaixo, o homem desdenha das pessoas, afirmando que não dá esmolas aos “imundos”, apenas às “tragédias internacionais”. Com essa charge, Angeli denuncia a hipocrisia das pessoas que não promovem caridade por pensar no bem estar social, mas sim para manter as aparências. Não há o desejo de ajudar o próximo, mas sim de aplacar sua própria consciência e criar uma máscara, uma personagem caridosa.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A desigualdade social perene no Brasil

**Possíveis argumentos:** quais as razões para a desigualdade social no Brasil? É possível mudar esse quadro ou há um interesse de manutenção dessas relações desiguais? Quais estratégias são usadas nessa manutenção – como a representação na mídia, por exemplo?

- As relações de classe e suas possibilidades de negociação

**Possíveis argumentos:** há possibilidade de negociação entre classes? Que estratégias podemos bolar para, dentro do sistema que vivemos, as tensões de classe possam diminuir. Qual a responsabilidade das classes mais altas na diminuição das desigualdades sociais?

- O caráter honesto ou não por trás do voluntariado/doações.

**Possíveis argumentos:** muitas pessoas tendem a fazer caridade apenas para aplacar um sentimento de culpa de classe, sem de fato se importar com as outras pessoas. Há uma ideia de poder se mostrar a partir da caridade, como se fosse mais aceitável socialmente ajudar os outros. Por outro lado, para as pessoas que estão sendo ajudadas, faz diferença o motivo por que alguém fez a caridade?

## 3.2 – Proposta II.

### Texto 1

O lazer é criação da civilização industrial, e aparece como um fenômeno de massa com características especiais que nunca existiram antes do século XX.

Antes o lazer era privilégio dos nobres que, nas caçadas, festas, bailes e jogos, intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Mais tarde, os burgueses enriquecidos também podiam se dar ao luxo de aproveitar o tempo livre.

Os artesãos e camponeses que viviam antes da Revolução Industrial seguiam o ritmo da natureza: trabalhavam desde o clarear do dia e paravam ao cair da noite, já que a deficiente iluminação não permitia outra escolha. Seguiam o ritmo das estações, pois a semente exige o tempo de plantio, tanto quanto a colheita deve ser feita na época certa...

O advento da era industrial e o crescimento das cidades alteram o panorama. Com a introdução do relógio, o ritmo do trabalho deixa de ser marcado pela natureza. A mecanização, divisão e organização das tarefas exigem que o tempo de trabalho seja cronometrado, e as extensas jornadas de dezesseis a dezoito horas mal deixam tempo para a recuperação fisiológica.

(...)

O que é lazer, então? Segundo Dumazedier, "o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

*(Aranha, M. L. de Arruda & Martins, M. H. Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1995, 2ª. Edição revista e atualizada.)*

### Texto 2

“Muitas práticas no lazer têm se consolidado enquanto estímulo ao consumo de objetos e serviços; produtos intensamente divulgados pela mídia com fins mercadológicos. Estas práticas estão presentes nas cidades vendendo sonhos de prazer e experiências de diversão e distração, possibilidades de compensação para o tédio e o sofrimento humano. São formas de lazer pré-fabricadas e programadas na lógica do capitalismo que vão configurar a cidade hipermoderna.



(...)

A cidade do lazer pulsa intensamente enquanto fenômeno movido pela globalização econômica, na produção de estilos de vida artificiais e pré-determinados, em que a participação reflexiva e crítica dos sujeitos está praticamente ausente. Há um não querer pensar em si mesmo. Para tanto, os lazes barulhentos e tumultuados e os divertimentos agitados se justificariam como escape a nossa infeliz condição...”

*(Pinheiro, Kátia F. & Soares, Jorge Coelho. “Cidade do lazer: expectativa do prazer” In : Revista mal estar e Subjetividade (volume 9. No.3). Fortaleza: setembro 2009)*

### Texto 3

#### Liberdade

Ai que prazer  
Não cumprir um dever,  
Ter um livro para ler  
E não fazer!  
Ler é maçada,  
Estudar é nada.  
Sol doira  
Sem literatura  
O rio corre, bem ou mal,  
Sem edição original.  
E a brisa, essa,  
De tão naturalmente matinal,  
Como o tempo não tem pressa...  
  
Livros são papéis pintados com tinta.  
Estudar é uma coisa em que está indistinta  
A distinção entre nada e coisa nenhuma.

Quanto é melhor, quanto há bruma,  
Esperar por D.Sebastião,  
Quer venha ou não!  
  
Grande é a poesia, a bondade e as danças...  
Mas o melhor do mundo são as crianças,  
  
Flores, música, o luar, e o sol, que peca  
Só quando, em vez de criar, seca.  
  
Mais que isto  
É Jesus Cristo,  
Que não sabia nada de finanças  
Nem consta que tivesse biblioteca...

*(Fernando Pessoa)*

### Texto 4

Embora exista a ideia corrente de que é extremamente importante estarmos sempre fazendo alguma coisa, produzindo, inventando, inovando, investindo em nosso tempo e em nossa imagem, "fazendo a diferença", como dizem alguns especialistas, é importante perceber que os grandes momentos de criação estão intimamente ligados aos períodos em que supostamente alguém não estava fazendo nada de especial.

(...)

Segundo alguns relatos, o excepcional Einstein, por exemplo, passava horas olhando trens se deslocando sobre os trilhos de uma estação ferroviária. A partir dessas suas ociosas observações nasceram novos e revolucionários conceitos e teorias sobre o tempo, o espaço e a matéria que mudaram totalmente os rumos da ciência. Mas com certeza não foram poucos os que o achavam um homem esquisito e sem nada de mais interessante e útil para fazer.

*(disponível em <http://www.plurall.com/forum/cultura-trance/textos-poesias/27120-importancia-nao-fazer-nada/>, site consultado em 04.07.2011)*



## Comentário:

### Proposta II.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à questão do **papel que o lazer tem para o indivíduo no mundo contemporâneo**. Há outros temas possíveis, mas todos eles giram em torno da ideia de **lazer**.

O **Texto 1** fala sobre nossa noção de lazer e tempo livre. A ideia do texto gira em torno das diferenças de compreensão da ideia de lazer nas diferentes classes sociais ao longo do tempo. Fica um questionamento com o trecho final do texto que é: em que medida é possível divertir-se ou participar de situações sociais de maneira voluntária num sistema que já está todo dado. Se só é possível nos divertirmos no tempo determinado pelo trabalho ou pelas obrigações, em que medida ele é um tempo livre de verdade?

O **Texto 2** questiona a ligação do lazer com o consumo. Há um entendimento no contemporâneo de que há sempre uma ligação mercadológica no ato de divertir-se. Ir a um restaurante, ao cinema, ao teatro e outros lugares de lazer demanda uma troca monetária. Outro ponto levantado é a tendência a criar espaços de lazer do “não pensar”, ou seja, espaços em que não há espaço para reflexão, apenas alienação. Será que nosso lazer está ligado atualmente a não pensar de maneira crítica sobre a sociedade?

O **Texto 3** levanta uma possibilidade contrária ao texto 2: o lazer, aqui, não está na multiplicidade de referências, mas sim no “nada”. A verdadeira fruição está em poder ser livre para fazer o que se deseja, sem pensar nas obrigações ou demandas. O poema também questiona o valor das ações humanas diante da natureza e do natural, pondo na balança qual a importância que atribuímos à civilização e às suas estruturas.

O **Texto 4** investiga a ideia de ócio. O texto defende que o tempo ocioso pode ser extremamente criativo, pois a não obrigação de produzir ou “render” pode gerar produtos mais interessantes. Assim, o texto questiona qual o espaço para o novo numa sociedade sistematizada. Ele também tangencia a ideia de necessidade de estar sempre produtivo e excelente.

**DICA:** Lembre-se do que falamos sobre **a sociedade do cansaço**. Pode ser uma linha de análise!

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- O lazer deve servir para relaxar, mas também para fortalecer o pensamento crítico.

**Possíveis argumentos:** os momentos de lazer devem servir para despertar o potencial criativo, para que não seja alienante; há possibilidades pedagógicas e didáticas no lazer; deve-se buscar vivências para além da cultura de massa para fortalecer o pensamento e relaxar.

- A importância do lazer para nossa saúde mental.

**Possíveis argumentos:** o lazer não precisa ser apenas vinculado ao escape à rotina, pois pode-se construir momentos no cotidiano que tragam relaxamento e diversão; numa sociedade que cobra demais física e espiritualmente, deve-se saber desvincular-se das demandas do trabalho.

- As relações entre o trabalho e o tempo livre.

**Possíveis argumentos:** Numa sociedade que cobra desempenho e produtividade, a ideia de não trabalhar é malvista; o dito “tempo livre” é questionável numa estrutura que direciona tão fortemente o que podemos e quando podemos fazer; deve-se pensar novas estruturas de trabalho e organização social que não excluam a diversão do trabalhador.

### 3.3 – Proposta III.

#### Texto I.

#### **Futebol feminino na periferia é tema de livro-reportagem em quadrinhos**

“Minas da Várzea” é o primeiro livro-reportagem da Agência Mural de Jornalismo das Periferias. Ele conta — em quadrinhos — a história do futebol feminino nas periferias de São Paulo. Para produzir o livro, os jornalistas foram até o distrito de Parelheiros, extremo sul da capital paulista, em direção à aldeia indígena do povo Guarani Mbya, e ao campo de terra laranja de Vargem Grande, bairro construído dentro de uma cratera formada por um corpo celeste há milhões de anos.

As repórteres Priscila Pacheco e Luana Nunes, correspondentes do Grajaú e de Parelheiros, foram ouvir as histórias das meninas que não largam a bola. E os desenhistas Alexandre De Maio, um dos pioneiros do jornalismo em quadrinhos no Brasil e Magno Borges, muralista do Jaraguá, foram junto para ajudar a contar todos os detalhes em HQ.

As entrevistadas falaram sobre os desafios que enfrentam para jogar futebol, como o peso de pagar o transporte até o jogo e a falta de tempo para treinar e de incentivo. Há histórias como a da jogadora Josiana Andrade, 25, que jogou até os três meses de gravidez e voltou 40 dias após ter dado a luz.

*Por Equipe do Observatório da Imprensa em 12/11/2018 na edição 1013. Disponível em: <<http://observatoriodaimpresa.com.br/grande-reportagem/futebol-feminino-na-periferia-e-tema-de-livro-reportagem-em-quadrinhos/>> Acesso em 10 set. 2019.*

#### Texto II.

As mulheres ainda foram maioria nos cuidados com a casa: 145,1 milhões de pessoas com 14 anos ou mais de idade realizaram afazeres domésticos no ano passado, sendo 68 milhões de homens e 82,1 milhões de mulheres.

"Há um fenômeno estrutural, que é as mulheres fazerem mais afazeres domésticos que os homens. A taxa de participação dos homens até vem caminhando um pouco no sentido de melhorar, mas ainda é um problema estrutural no nosso País", explicou Aguas.

Apesar da diferença, houve melhora na atuação masculina nas tarefas domésticas nos últimos dois anos. Em relação a 2016, mais 11,1 milhões de homens passaram a participar também dos cuidados com a casa. Entre as mulheres, mais 4,1 milhões declararam fazer algum tipo de tarefa doméstica.

Como consequência, a taxa de realização de afazeres domésticos das mulheres (92,2%) permaneceu superior à dos homens (78,2%). Mas essa diferença, hoje de 14 pontos percentuais, era maior em 2016 (17,9 pontos percentuais) e em 2017 (15,3 pontos percentuais).

"Quando o homem mora sozinho, ele tem perfil muito parecido com o da mulher. O perfil da mulher não muda, ela sempre faz (tarefa doméstica), sozinha ou acompanhada. O homem, quando tem alguém para compartilhar (o domicílio), ele faz menos tarefas domésticas", ressaltou Aguas.

*Por Daniela Amorim. Trecho disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/ibge-mulheres-trabalham-quase-o-dobro-de-horas-que-homens-nos-cuidados-da-casa-e-parentes,2fc7106b3e9eef04f93d50ff83885bf2xcbjuclu.html>> Acesso em 10 set. 2019.*

### Texto III.

#### A jovem que construiu a própria casa e é a única brasileira a dar dicas de reforma no YouTube

Paloma e sua mãe foram as responsáveis pela ampliação da casa onde moram há 25 anos, que tinha originalmente apenas dois cômodos. Hoje, são quatro quartos, dois banheiros, cozinha, sala, varanda e quintal – e, em todos estes ambientes, a youtuber já fez alguma obra.

Ela aprendeu a fazer as reformas com os amigos da mãe, que ajudaram a ampliar o imóvel quando o dinheiro da família para as reformas acabou. Logo, descobriu que gostava de fazer isso e, mais, que tinha talento.

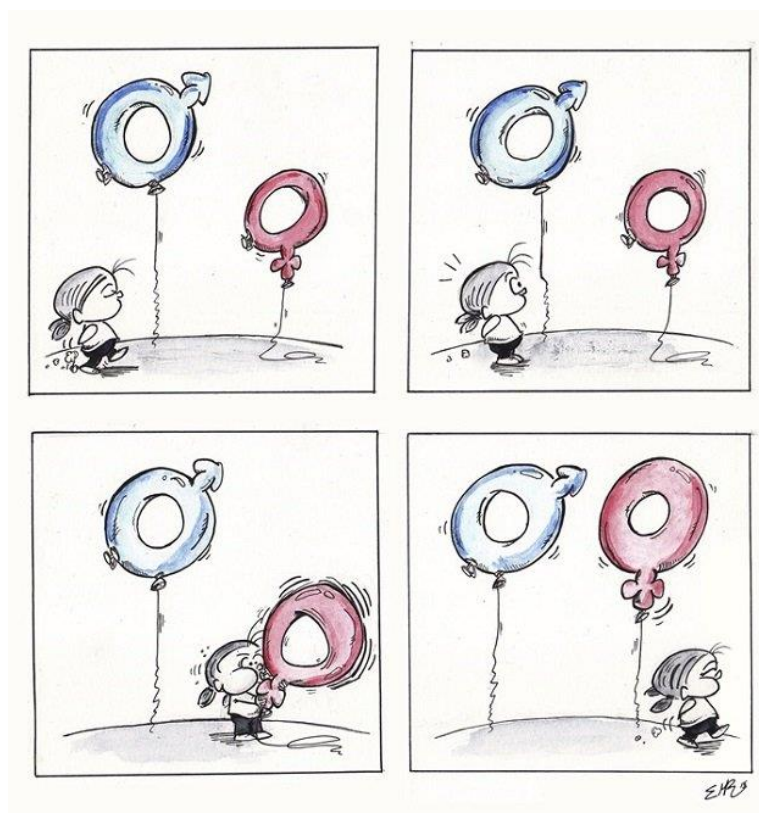
Com o passar dos anos, Paloma e Ivone se tornaram as únicas “mestres de obras” da casa. Embora a mãe não se aventure tanto nisso quanto a filha, ela ajuda nos acabamentos. “A gente fala que sou a pedreira, e minha mãe, a servente.”

A experiência levou a jovem a estudar engenharia civil em 2013, mas ela largou o curso no primeiro semestre para se dedicar ao YouTube, quando o projeto ainda era sobre outros temas. Hoje, é uma especialista no tema.

Ela estima ter economizado quase R\$ 25 mil fazendo a construção e a reforma da sua casa por conta própria. “Com certeza, não teria condições de pagar por todas as coisas que fiz.”

Mayra Sartorato, da BBC News Brasil, 23 março 2019. Trecho disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-47661993>> Acesso em 10 set. 2019.

### Texto IV.



Emilio Morales Ruiz. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2015/08/ilustracoes-divertidas-mostram-que-a-luta-pela-igualdade-de-genero-esta-longo-de-acabar/>> Acesso em 10 set. 2019.

## Comentário:

### Proposta III.

Nesta proposta, um dos temas possíveis a serem depreendidos é “**questões de gênero no contemporâneo**”. O tópico foi abordado de diversos ângulos diferentes.

O **Texto I.** fala sobre um assunto que ganhou muita projeção nos últimos tempos: o futebol feminino. Apesar de relegado por muito tempo ao segundo plano, o esporte tem sido mais valorizado no presente. Isso pode indicar uma série de movimentos: uma maior busca por igualdade de gênero em diversos círculos; uma necessidade de buscar novos nichos de mercado; uma popularização de uma prática cotidiana, entre outros. O importante é pensar quais são as políticas afirmativas e modificações sociais impulsionando essa busca por igualdade.

O **Texto II.** expõe que até hoje ainda há uma diferença no cotidiano de homens e mulheres quando o assunto são as tarefas domésticas. O texto conclui que o aumento de homens realizando tarefas domésticas não tem necessariamente a ver com uma mudança de paradigma de pensamento, mas sim com uma nova realidade: mais homens morando sozinhos. Por não terem ninguém para fazer as tarefas, os homens as fariam; porém, na medida em que voltassem a morar com alguma mulher, eles voltariam também a não realizar trabalhos domésticos. Isso indicaria que não houve mudança verdadeira de pensamento na sociedade.

O **Texto III.** fala sobre uma menina que construiu a própria casa e transmite esse conteúdo na internet. Para além das questões de gênero óbvias envolvidas – o estereótipo que mulheres não se envolveriam com construção civil, por exemplo – há que se pensar sobre o papel da internet e das novas comunicações na busca de uma sociedade mais igual. As pessoas se aproveitam da potencial democratização de produção de conteúdo para mostrar também outras realidades, muitas vezes questionando papéis sociais. Qual a importância da internet para uma mudança social verdadeira?

O **Texto IV.** é uma tirinha que apresenta uma ideia de responsabilidade: quem deve se responsabilizar pela luta pela igualdade de gênero? A tirinha apresenta uma personagem sem indicar seu gênero. Não somos capazes de dizer se é um menino ou uma menina. O que vemos é que, independente do gênero, essa pessoa enche o balão com o símbolo do feminino para que ele se equipare ao masculino. A ideia que fica é que homens ou mulheres, ambos devem se responsabilizar pelas mudanças sociais, trabalhando para uma sociedade mais igualitária.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A persistência da desigualdade de gênero

**Possíveis argumentos:** ainda hoje há desigualdade entre homens e mulheres em diversas áreas. Onde você enxerga essas diferenças e porque acredita que elas ainda existam? Quais políticas têm sido efetivas e quais não no combate à desigualdade?

- A necessidade de mudanças no paradigma de pensamento acerca dos gêneros

**Possíveis argumentos:** parece evidente pelos textos de apoio que ainda não houve mudança verdadeiramente quando o assunto é gênero. Porque seria necessária essa mudança? Ela é necessária para você? Quais os ganhos sociais, financeiros, culturais etc. de uma maior igualdade?

- Como as novas mídias podem ser uma aliada na busca de uma maior igualdade de gênero.

**Possíveis argumentos:** A internet democratizou os meios de expressão, possibilitando que qualquer um possa expressar-se nos meios digitais. Como as lutas pela igualdade se beneficiam desse movimento? Parece haver maior espaço para vozes dissonantes na internet e, com isso, uma maior divulgação de experiências e vivências distintas. Como a luta pela igualdade se beneficia disso?

### 3.4 – Proposta IV.

A busca de um estilo de vida satisfatório foi objeto de reflexão por parte de artistas e pensadores. Em nossa época, o estilo baseado no consumismo e no sucesso financeiro e material parece dominar de tal forma os parâmetros da existência que não restaria outra opção de estilo de vida. Faz-se necessário refletir, cada vez mais, se é possível construir formas diferenciadas de viver e se ainda há espaço para uma sociedade fora das estruturas dadas.

#### Texto 1

“Todos os homens buscam a felicidade. E não há exceção. Independentemente dos diversos meios que empregam, o fim é o mesmo. O que leva um homem a lançar-se à guerra e outros a evitá-la é o mesmo desejo, embora revestido de visões diferentes. O desejo só dá o último passo com este fim. É isto que motiva as ações de todos os homens, mesmo dos que tiram a própria vida.”

(Blaise Pascal)

#### Texto 2

“E a vida!  
E a vida o que é?  
Diga lá, meu irmão  
Ela é a batida  
De um coração  
Ela é uma doce ilusão  
Hê! Hô!...  
E a vida  
Ela é maravilha  
Ou é sofrimento?

Ela é alegria  
Ou lamento?  
O que é? O que é?  
(...)  
Você diz que é luxo e prazer  
Ele diz que a vida é viver  
Ela diz que melhor é morrer  
Pois amada não é  
E o verbo é sofrer...”

(Trecho de *O que é, o que é?*, composição: Gonzaguinha)

#### Texto 3

##### **"Freegans" vivem de lixo para reverter desperdício**

*Movimento que prega existência frugal e combate consumo ganha força nos EUA*

*Sob filosofia da reciclagem e reaproveitamento, adeptos evitam compras e coletam alimentos jogados fora por mercados e restaurantes*

Denyse Godoy, de Nova York





Eles podem representar os primórdios ou o futuro da humanidade. Os freegans -"free" (livre ou grátis) + "vegan" (vegetariano)- valorizam o senso de comunidade e obtêm os meios para sua subsistência principalmente da coleta. Em um momento de grande preocupação com a ameaça aos habitantes do planeta que a mudança climática apresenta, e sendo o estilo de vida dos homens apontado como o grande responsável, a filosofia freegan, que nasceu nos EUA em meados da década de 1990, tem ganhado mais força e adeptos.

"Eu estava com mais ou menos 17 anos quando decidi me recusar a participar desse sistema de grandes corporações que exploram o trabalho alheio, do hábito de consumir por consumir, da extrema competição entre as pessoas. Resolvi não compactuar com o capitalismo", explica Adam Weissman, 29, um dos líderes dos freegans em Nova York. Ao menos uma vez por semana eles se encontram nas ruas da rica Manhattan para conseguir alimentos. E, já que a palavra comprar não faz parte do seu vocabulário, a tática que lhes resta é o chamado "dumpster diving" -um mergulho exploratório no lixo.

*(Folha de São Paulo, domingo, 04 de novembro de 2007)*

### Comentário:

#### Proposta IV.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à ideia de se é possível construir formas diferenciadas de viver e se ainda há espaço para uma sociedade fora das estruturas dadas. Os temas poderiam variar entre "felicidade", "novos modos de organização social" e derivados.

O **Texto 1** fala sobre a busca de felicidade. O texto ressalta que as pessoas buscam felicidade de diversas maneiras. Muitas vezes, o que parece bom para uma pessoa não é bom para outra. Os modos de encontrar a felicidade variam entre os indivíduos. Para o texto, porém, é indiscutível que todos estão buscando a felicidade em alguma medida.

O **Texto 2**, ainda na mesma linha de pensamento do texto 1, fala sobre diversos modos de entender a felicidade. O texto ainda questiona sobre o que é a vida: é possível dizer se ela é mais alegria ou sofrimento, por exemplo? Ainda há uma questão acerca da ideia de luxo, tangenciando a noção de que nossa felicidade, no contemporâneo, pode estar fortemente ligada à ideia de consumo.

O **Texto 3** expõe um grupo que opta por ir na contramão do desejo de consumo – tão enraizado na sociedade – e simplesmente parar de comprar. A ideia também questiona a nossa produção de resíduos e em que medida nossa produção é excessiva, incentivada por um sistema que valoriza o consumismo. O grupo promove uma iniciativa que, de algum modo, questiona as estruturas e encontra um novo modo de viver. O questionamento que fica para o leitor é até que ponto essa ação pode se multiplicar e provocar mudanças estruturais?

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- Há possibilidade mudança ou chegamos no fim da história?

**Possíveis argumentos:** o sistema capitalista contemporâneo se vende como a única possibilidade de governo, ou seja, como se nada mais pudesse haver de novo depois dele;

talvez ainda haja possibilidade de mudanças a partir das pequenas estruturas; as ações individuais, quando ganham repercussão, podem provocar mudanças nos sistemas (pensar em exemplos de leis criadas apela iniciativa popular, por exemplo).

➤ A busca pela felicidade nos dias de hoje

**Possíveis argumentos:** a ideia de felicidade está muito ligada ao consumo e às demandas do mercado; a indústria cultural cria padrões de felicidade nem sempre atingíveis, o que pode gerar problemas à saúde mental dos indivíduos; é preciso criar modos de encontrar a felicidade se que isso esteja atrelado às estruturas monetárias.

➤ A negação das estruturas do sistema no nível individual

**Possíveis argumentos:** ainda que não sejamos capazes de mudar o sistema como um todo, somos capazes de pequenas mudanças que podem influenciar na melhoria da qualidade de vida; muitas vezes, pequenas ações parecem ter pequeno impacto, mas elas podem influenciar as comunidades de maneira permanente; pensar em casos em que algo começou pequeno e acabou se espalhando para mais pessoas (ex.: a extinção do canudo de plástico).

## Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É  **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir. Você terá duas semanas para produzir seus textos.

Lembre-se sempre:

**A REDAÇÃO VALE 20% DA NOTA DA PROVA DO ITA NA SEGUNDA FASE!**  
**SEU DIFERENCIAL DIANTE DOS OUTROS CANDIDATOS PODE SER UMA BOA REDAÇÃO!**

Na próxima aula, vamos continuar nosso estudo do desenvolvimento, mas a partir da criação do **tópico frasal**.

Até lá, procure ler textos relacionados a **mídias e comunicação**. Assim, você já vai chegar na próxima aula com bagagem para construir argumentos para suas redações. Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.<sup>a</sup> Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	14/02/2019	Primeira versão do texto.

